

OPINIÃO

Bullying ou mimimi: qual é o limite das brincadeiras nas empresas?

Marcelo Olivieri (*)

No Brasil, as brincadeiras são inerentes a vários ambientes, desde as reuniões de família, passando pelos encontros entre os amigos e até nos locais de trabalho

Elas ajudam a construir relacionamentos mais próximos e informais, diminuindo as barreiras entre as pessoas. No mundo organizacional, elas dão suporte para que as pessoas interajam e criem vínculos que fortaleçam o trabalho em equipe e até laços de amizade. Entretanto, vivemos um momento na nossa história onde a polarização de ideias nos torna inimigos em potencial de quem pensa e age diferente.

Muitas amizades são desfeitas por posicionamentos políticos e sociais incompatíveis. Nos locais de trabalho, essa polarização não costuma ser tão exacerbada, mas pode ocasionar duas situações, o chamado "mimimi" ou, em casos mais graves, o bullying corporativo. Por mimimi entende-se um comportamento de baixa tolerância.

Muitos especialistas, inclusive, deram esse nome a alguns integrantes de uma geração de jovens entre 23 e 30 anos, que é marcada por excessivas reclamações e pouco protagonismo na hora de propor soluções para aquilo que os incomoda. São pessoas "ultrassensíveis", que entendem toda brincadeira como uma forma de agressão direta e pessoal.

De outro lado, há o bullying, termo que também vem ganhando grande relevância e, há tempos, ultrapassou os muros escolares. Sabemos que a agressão, a humilhação e a exposição ao ridículo pode causar danos graves à autoestima dos indivíduos, além de poder ser categorizado como assédio moral. É difícil avaliar o momento exato onde uma brincadeira entre colegas de trabalho se torna abusiva.

Cabe destacar que não estamos falando sobre homofobia, machismo, racismo ou nenhuma outra forma de discriminação e preconceito contra uma minoria. Afinal, desvalorizar a dignidade humana e diminuir a importante luta por igualdade de direitos não é bullying, muito menos brincadeira. É crime! Nesse sentido, também precisamos chamar atenção para a brincadeira institucionalizada, aquela imposta pela empresa. Quando é vexatória e não há possibilidade para o indivíduo se defender, fica caracterizado, como já falando anteriormente, o assédio moral.

É o típico caso do funcionário que é humilhado por não atingir as metas ou não atender as expectativas de um colega ou gestor que pode aproveitar-se da oportunidade para o ridicularizar. Em casos assim, a liderança deve ter uma política clara, espaços para feedbacks ativos e estruturados, além de medidas rígidas para combate e prevenção desse tipo de postura.

O limite é o mais importante no que tange a questão. Em ambientes corporativos onde toda brincadeira é cortada ou proibida, o clima fica robotizado, distante e improdutivo. Proibir esse tipo de interação é o mesmo que descaracterizar toda uma cultura. O melhor caminho é criar um espaço em que as pessoas se sintam livres para se expressar e descontrair, sempre respeitando o outro em sua integridade.

Cabe à liderança e a área de Recursos Humanos criar esse ambiente seguro, onde as pessoas sejam ouvidas e compreendidas em sua totalidade, em que sejam estimuladas a escutarem ativamente, mas que também possam ter liberdade para falar e indicar pontos de melhoria no ambiente e nas relações entre colegas, gestores e subordinados.

(*) - É bacharel em psicologia e possui MBA em Gestão Estratégica. Com experiência no recrutamento especializado nas áreas de marketing e vendas, é diretor da Trend Recruitment (www.trendrecruitment.com).

Patagônia registra passagem de mais de 1,6 mil baleias

Mais de 1,6 mil baleias foram detectadas durante o último fim de semana na Península Valdés, em Chubut, na Argentina. De acordo com o jornal "Clarín", a identificação foi feita pelo Centro Nacional da Patagônia (Cenpap), que já localizara pouco mais de mil baleias passando pelas águas da região há menos de um mês.

Segundo a Cenpap, essa foi a maior quantidade de baleias que já passou pela área desde 1999, ano em que teve início a contagem. O biólogo Mariano Coscarella afirmou que é "impressionante" a quantidade de recém-nascidos que passaram pela península, dos quais 17 eram filhotes de baleia-branca. Além disso, Coscarella



As baleias são uma das principais atrações turísticas do sul da Argentina.

revelou que, das 1,6 mil baleias registradas, 720 são filhotes acompanhados das mães.

As baleias são uma das principais atrações turísticas do

sul da Argentina. Entre maio e dezembro, cerca de 100 mil pessoas viajam até Valdés para observá-las passando pela Patagônia (ANSA).

França cria loteria para salvar patrimônio histórico

O governo do presidente da França, Emmanuel Macron, lançou uma loteria cujo valor arrecadado será totalmente destinado ao restauro de patrimônios históricos do país. A medida objetiva arrecadar entre 15 e 20 milhões de euros e consiste na venda de raspadinhas, que têm a imagem de alguns dos monumentos que precisam de reparos.

As raspadinhas são vendidas através da empresa pública de loterias, La Française des Jeux, pelo valor de 15 euros, com prêmios

de até 1,5 milhão de euros. Além disso, serão comercializados bilhetes por 3 euros, que poderão pagar 13 milhões de euros no próximo dia 14 de setembro, e outros com prêmios menores.

Segundo o governo, os 10% geralmente destinados aos cofres do Estado serão revertidos para a Fundação do Patrimônio para dar andamento ao projeto. No total, há 270 locais em estado de deterioração no país. Pelo menos 18 monumentos serão apoiados como prioridade (ANSA).

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); **Ciência/Tecnologia:** Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); **Lazer/Cultura:** Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); **Livros:** Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br); **TV:** Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). **Revisão:** Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87

Google está completando 20 anos

É o motor de busca mais popular, lançou o sistema operacional mais usado no mundo e está se aprofundando na Inteligência Artificial

A multinacional norte-americana de Mountain View, Google, celebrou 20 anos da sua fundação ontem (4). O grande início foi em 1995. Larry Page e Sergey Brin, doutorandos na Universidade de Stanford, na Califórnia, iniciaram um projeto de pesquisa voltado à compreensão dos modelos matemáticos e da estrutura de links na web.

Então, o domínio google.com foi registrado em 15 de setembro de 1997 e a sociedade Google inc. foi finalmente fundada em 4 de setembro de 1998. Entretanto, a empresa celebra, na verdade, o seu próprio aniversário em 27 de setembro, dia em que o motor de busca superou o recorde de conteúdos indexados. O nome da empresa é inspirado no termo googol, que se refere ao número formado por 1 e 100 zeros (dez elevado a cem).

O Google se tornou tão famoso que deu origem ao neologismo "to google" (dar um google), que significa fazer uma pesquisa na internet. Mas o raio de ação se alargou para ainda



A sociedade Google inc. foi fundada em 4 de setembro de 1998.

mais setores: desde a gestão de anúncios publicitários, aos programas para navegar online, como o Chrome, ao sistema operacional para dispositivos móveis, Android, que beira os 2 bilhões de usuários.

Por outro lado, recentemente a Comissão Europeia infligiu à sociedade uma multa de 4,3 bilhões de euros, a mais alta imposta a uma empresa. Esse valor é equivalente a 5% do rendimento médio diário da Alphabet, empresa holding que controla o Google. A punição

se deu graças a um abuso de posição dominante do Android. Entre os projetos mais ambiciosos da empresa, estão o Google Glass, óculos inteligentes hoje destinados a usos profissionais, e os carros autônomos, que se dirigem sozinhos. Mas com os progressos tecnológicos, apareceram também as polêmicas. A última foi sobre um suposto acordo com a Mastercard para obtenção de dados pessoais dos usuários (negado pelas duas companhias).

Além disso, três ex-funcio-

nários acusaram a empresa de discriminar as mulheres no pagamento de salários. O Google também ficou sob holofotes pelo caso Russiagate. O jornal norte-americano Washington Post revelou que a Rússia teria usado o YouTube e o Gmail para interferir nas eleições americanas de 2016, difundindo notícias falsas ou que não eram precisas.

Na semana passada, ainda, Trump acusou o motor de buscas de manipular suas ferramentas de pesquisa. O mandatário disse que o Google está reprimindo as vozes dos conservadores e escondendo boas informações. A empresa se defendeu dizendo que não há preconceito com nenhuma ideologia política, e a administração Trump tem considerado se o Google deveria ser regulado pelo governo.

A cada ano, milhares de bilhões de buscas são feitas no Google, e a maioria parte de dispositivos móveis. Cerca de 15% das pesquisas diárias são inéditas. Esses foram os dados divulgados pela empresa ontem, a fim de celebrar seus 20 anos no mercado (ANSA).

Talibã anuncia a morte de fundador da Rede Haqqani

O fundador da rede terrorista Haqqani, Jalaluddin Haqqani, morreu na última segunda-feira (3) aos 71 anos, por sofrer de uma "grave doença", segundo anúncio do grupo terrorista afegão Talibã ontem (4). A organização, que já foi aliada dos Estados Unidos na década de 1980, está paralisada há 10 anos e é comandada desde 2011 por um dos 12 filhos do líder, Sirajuddin Haqqani, que também é membro do Talibã.

Durante o governo de Ronald Reagan (1981-1989), os Estados Unidos apoiaram o grupo na luta para expulsar tropas soviéticas no Afeganistão. No final da década, Moscou negociou a saída do país, o que desmantelou o governo comunista no país e abriu espaço para o grupo jihadista "mujahideen" assumir o poder. A Rede Haqqani se aliou ao Talibã em 1996 para expulsar as tropas mujahideen, em um confronto que causou destruição em Cabul,



Jalaluddin Haqqani sofria de mal de Parkinson.

a capital afegã.

Desde então, as duas organizações passaram a combater tropas da Otan e da ONU até que, em 2012, os Estados Unidos passaram a considerar o grupo uma organização terrorista. Haqqani era amigo do fundador da Al Qaeda, Osama Bin Laden, morto em 2011. O saudita chegou a buscar refúgio nos acampamentos do grupo no Paquistão. Um dos ataques mais recentes da organização

aconteceu em maio de 2017, quando um caminhão-bomba explodiu em Cabul e provocou a morte de 150 pessoas.

Nascido na província afegã de Paktia, Haqqani pertencia à tribo Jadran e viveu na região do Wasitristão, no Paquistão, a maior parte de sua vida. O líder terrorista sofria de mal de Parkinson e por isso teve de passar o comando da organização para seu filho em 2011 (ANSA).

Ministro pede restrição a estrangeiros no futebol italiano

O ministro do Interior da Itália, Matteo Salvini, defendeu ontem (4) a ideia de impor um limite ao número de jogadores estrangeiros na Série A. A declaração foi dada após o técnico da Azzurra, Roberto Mancini, ter criticado a falta de atletas italianos nos times da principal divisão do "país da bota".

"Estou feliz que importantes expoentes do mundo do futebol me deem razão. É preciso ter um limite ao número de jogadores estrangeiros em campo, para se poder dar espaço a tantos jovens



Matteo Salvini concordou com posicionamento do técnico da Azzurra, Roberto Mancini.

italianos que acabam sacrificados", disse Salvini. O ministro é torcedor do Milan, que entrou em campo na última rodada, contra a Roma, com quatro estrangeiros no time titular, além de dois ítalo-argentinóis, Mateo Musacchio e Lucas Biglia.

Já o clube giallorosso tinha apenas um "nativo" entre seus 11 iniciais, o capitão Daniele De Rossi. O futebol italiano possui normas para a contratação de estrangeiros, mas as regras não valem para jogadores nascidos na União Europeia (ANSA).



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171